

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



As Metodologias Ativas e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Jornalismo: Relato de Experiência¹

Dra. Fabiana Parpinelli Gonçalves FERNANDES
(Universidade de Franca / UNIFRAN)

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo, por meio de uma pesquisa-ação e de uma pesquisa documental, analisar como as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências preconizadas pelas DCNs do curso de Jornalismo e para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 4, Educação de Qualidade, da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: DCN. Educação de Qualidade. Jornalismo. Metodologias Ativas.

Introdução

O ensino superior no Brasil tem suas bases firmemente enraizadas em métodos tradicionais de ensino, caracterizado pela predominância de aulas teóricas, centradas no professor/conteúdo e realizadas de forma expositiva e demonstrativa (Lampert, 2002), ou seja, uma prática pedagógica mecânica, rígida, controlada e dirigida pelo professor, tornando a formação profissional desarticulada do contexto social e político (Marin *et al.*, 2010).

Atualmente, muitas instituições de ensino superior têm buscado transformar suas abordagens pedagógicas, incorporando as metodologias ativas em seus Planos Pedagógicos de Curso. Tais abordagens colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, promovendo maior autonomia, interação e uma aprendizagem

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



significativa voltada para a resolução de problemas reais (Moran; Bacich, 2018). No cenário atual, onde as mudanças tecnológicas e o dinamismo de diversas profissões exigem habilidades práticas e inovadoras, é essencial que, não só os cursos de Jornalismo, mas de todas as áreas do conhecimento, se adaptem para a formação de profissionais mais criativos, críticos e preparados para as demandas do mercado.

Consoante ao exposto, este relato de experiência tem por objetivo analisar como as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências preconizadas pelas DCNs do curso de Jornalismo (Brasil, 2013) e para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 4, Educação de Qualidade, da Agenda 2030 da ONU (Nações Unidas Brasil, 2024).

A metodologia utilizada neste relato de experiência caracteriza-se por uma pesquisa-ação, ou seja, uma pesquisa social na qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (Thiollent, 2011) e uma pesquisa documental realizada nas DCNs do curso de Jornalismo (Brasil, 2013), na Agenda 2030 da ONU (Nações Unidas Brasil, 2024) e no Plano Pedagógico de Curso do Bacharelado em Jornalismo da Universidade de Franca (UNIFRAN), no período de 2022 a 2024, com o intuito de descrever a percepção do professor-pesquisador em relação às metodologias ativas e as habilidades e competências necessárias ao jornalista.

Metodologias Ativas no Ensino de Jornalismo

Entende-se por metodologias ativas de ensino e aprendizagem as diferentes formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar desafios advindos das atividades essenciais da prática social em diferentes contextos (Berbel, 2011).

São inúmeras as abordagens utilizadas nas metodologias ativas sendo, algumas delas, o Estudo de Caso, a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Equipes, a Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem por Pares, a Sala de Aula Invertida, as Aulas Laboratoriais, entre tantas outras. Todas estas abordagens possuem em comum o protagonismo e autonomia do estudante, o

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, criatividade e comunicação, além de colocar o estudante diante de problemas e desafios reais (Fernandes; Nascimento, 2021).

Uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (bacharelado) definem em seu Art. 2º que a estrutura do curso deve “utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos”, “promover a integração teoria/prática”, “inserir precocemente o estudante em atividades didáticas relevantes” e “utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem” (Brasil, 2013, p.1) e em seu Art. 5º que as competências gerais incluem “dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa”, “ser capaz de trabalhar em equipes”, “saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação”, “pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos”, “cultivar a curiosidade sobre assuntos diversos”, “compreender que o aprendizado é permanente”, “desenvolver o senso crítico” e “atuar sempre com discernimento ético” (Brasil, 2013, p. 3-4), acredita-se que as metodologias ativas possam ter o potencial para o desenvolvimento de um ambiente de ensino e aprendizagem mais dinâmico e realista, preparando os estudantes para os desafios da futura profissão.

Metodologias Ativas no curso de Jornalismo da UNIFRAN

Docente na Universidade de Franca (UNIFRAN) desde 2004, a autora deste relato de experiência participou em 2015 de um grupo de pesquisadores da referida universidade em parceria com a Universidade Cruzeiro do Sul Educacional (Campus Virtual) que tinha por objetivo intensificar o uso de metodologias ativas nos cursos das duas instituições. Desde então, as metodologias ativas passaram a ser amplamente incorporadas em todos os cursos das duas instituições e muitas pesquisas sobre esta temática foram desenvolvidas nos Programas de Pós Graduação em Linguística, Ciências e Promoção da Saúde na Universidade de Franca, como por exemplo, a tese de doutorado desta autora intitulada “Metodologias de Ensino e Aprendizagem no Ensino

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



Superior na Área de Saúde e sua Contribuição para uma Educação de Qualidade” defendida em 2022.

No curso de Jornalismo da Universidade de Franca (UNIFRAN), diversas abordagens de metodologias ativas são utilizadas proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizado prático e imersivo, integrando teoria e prática. Em todas as disciplinas do curso os estudantes são apresentados pelos docentes aos conceitos e objetivos de cada metodologia ativa a ser adotada e são estimulados ao protagonismo e autonomia no processo de aprendizagem.

A seguir serão apresentados alguns exemplos práticos de uso de metodologias ativas e as habilidades e competências desenvolvidas em diferentes disciplinas do curso² de bacharelado em Jornalismo da Universidade de Franca (UNIFRAN):

Tabela 1 – Metodologias Ativas aplicadas ao curso de Jornalismo

Metodologias Ativas	Disciplina	Atividade	Habilidades e Competências ³
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	Telejornalismo	Criação coletiva de um telejornal <i>online</i> no laboratório de vídeo com notícias da cidade	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho em equipe• Pensamento crítico• Comunicação• Teoria/prática• Domínio tecnológico
Simulações (Role-Playing)	Assessoria de Imprensa	Simulação de entrevista coletiva	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação• Colaboração• Trabalho em equipe• Pensamento crítico
Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)	Teorias da Comunicação	Leituras prévias sobre teorias comunicacionais para contextualização e posterior discussão em sala de aula seguida de	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia de estudo• Pensamento crítico• Argumentação• Curiosidade

² Em todas as disciplinas do curso são utilizadas metodologias ativas, porém, por uma questão de espaço físico deste relato de experiência, apenas algumas disciplinas e abordagens foram utilizadas para a exemplificação.

³ Apenas algumas habilidades e competências foram mencionadas também por uma questão de espaço físico deste relato de experiência.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



		atividade prática de redação jornalística	<ul style="list-style-type: none"> Teoria/prática Interdisciplinaridade
Estudo de Caso	Ética e Legislação Jornalística	Análise de casos reais contendo dilemas éticos enfrentados por jornalistas para debate estruturado	<ul style="list-style-type: none"> Ética Análise crítica Trabalho em equipe Aprendizado permanente
Debate Estruturado	Jornalismo Online	Debates sobre <i>fake news</i> , desinformação e ética digital	<ul style="list-style-type: none"> Pensamento crítico Ética Comunicação
Instrução por Pares (<i>Peer Instruction</i>)	Redação Jornalística	Escrita de artigos jornalísticos e troca entre estudantes para <i>feedback</i>	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração Empatia Comunicação Teoria/prática
Atividade laboratorial	Radiojornalismo	Gravação de <i>podcasts</i> no laboratório de rádio	<ul style="list-style-type: none"> Criatividade Domínio tecnológico Comunicação Trabalho em equipe
Mapa Mental	História do Jornalismo	Criação de mapa mental sobre a história do jornalismo no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Pensamento crítico Criatividade Curiosidade
<i>Brainstorming</i> e Nuvem de Palavras	Fundamentos do Jornalismo	Levantamento de conceitos fundamentais sobre a prática jornalística	<ul style="list-style-type: none"> Criatividade Pensamento crítico Colaboração
Gameificação	Economia Criativa e Inovação	Quiz via Karrot, Socrative ou Mentimeter sobre conhecimentos gerais	<ul style="list-style-type: none"> Engajamento Motivação Construção do conhecimento Criatividade
Aprendizagem Baseada em Equipes	Itinerário Extensionista	Criação coletiva de jornal comunitário junto a uma comunidade específica	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação Empatia Ética Domínio tecnológico Colaboração

Fonte: A autora.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Resultados e discussão

Os resultados desta pesquisa-ação revelaram que a implementação de metodologias ativas no curso de Jornalismo contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As disciplinas e atividades analisadas, desenvolvidas por meio de metodologias ativas, promoveram o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais aos jornalistas, tais como domínio da expressão oral e a escrita, capacidade de trabalhar em equipes, utilização das tecnologias de informação e comunicação, inovação permanente, cultivo da curiosidade, aprendizado permanente, desenvolvimento do senso crítico e atuação ética, todas exigidas nas DCNs do Jornalismo (Brasil, 2013). Destaca-se, por exemplo, que (1) a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos em Telejornalismo com a criação de telejornais *online* e Aprendizagem Baseada em Equipes em Itinerário Extensionista com a criação coletiva de um jornal comunitário, não apenas integraram a teoria à prática, mas também incentivaram a participação ativa, colaborativa e a autonomia dos estudantes, bem como, o domínio da comunicação em situações reais; (2) as metodologias como o Estudo de Caso e os Debates Estruturados incentivaram um pensamento crítico mais aprofundado, contribuindo para a capacidade dos estudantes de analisar e sintetizar informações complexas; (3) a introdução de projetos colaborativos, como a produção de *podcasts* e telejornais, possibilitou que os estudantes experimentassem os desafios do trabalho jornalístico aplicando teorias na prática em situações reais; (4) atividades como Simulações, Mapas Mentais e *Brainstorming*, contribuíram para o desenvolvimento de curiosidade e iniciativa; entre tantos outros exemplos impossíveis de serem mencionados neste relato.

Os resultados também demonstraram que as metodologias ativas desempenham um papel fundamental no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (Nações Unidas Brasil, 2024), especialmente o ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



aprendizagem ao longo da vida para todos. Ao colocar os alunos no centro do processo educativo, as metodologias ativas promoveram autonomia, pensamento crítico e engajamento, alinhando-se às metas da Agenda 2030 ao fortalecerem a qualidade do ensino e prepararem cidadãos conscientes para um futuro sustentável.

Conclusão

Pelo exposto, as metodologias ativas podem ser vistas como uma abordagem fundamental para a formação dos estudantes de Jornalismo, contribuindo para que eles adquiram as habilidades e competências exigidas pelas DCNs no Art. 5º, entre elas “dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa”, “ser capaz de trabalhar em equipes”, “saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação”, “pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos”, “cultivar a curiosidade sobre assuntos diversos”, “compreender que o aprendizado é permanente”, “desenvolver o senso crítico” e “atuar sempre com discernimento ético” (Brasil, 2013, p. 3-4), assim como, para o cumprimento do Art. 2º ao afirmar que a estrutura do curso deve utilizar-se de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento (BRASIL, 2013). Além disso, as metodologias ativas também promovem um ensino mais conectado à realidade profissional e ao aprendizado permanente por meio de práticas que vão além do aprendizado acadêmico a fim de formar cidadãos plenos e capazes de contribuir com a sociedade, alinhando-se ao ODS 4 da Agenda 2030 da ONU, que busca garantir uma educação de qualidade para todos (Nações Unidas Brasil, 2024).

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/as-metodologias-ativas-e-a-promocao-da-autonomia-de-estudantes/>. Acesso em: 24 set. 2024.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. 2013. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-001-2013-09-27.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

FERNANDES, F. P. G.; NASCIMENTO, L. C. G. Metodologias ativas nos cursos de graduação da área da saúde: Revisão Integrativa. In: BORGES, M. C.; OLIVEIRA, C. F.; WOTCKOSKI, R. B. **Caminhos para a Educação do Século XXI: Ciência em ação**. Franca/SP: Ribeirão Gráfica Editora, 2021. Disponível em: <https://www.ribeiraograficaeditora.com.br/ebooks/16201577062c9bf712d8f391c26d4b121ef2bdeed56091a50a218d8.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

LAMPERT, J. B. Tendências de mudanças na formação médica do Brasil: tipologia das escolas. 2002. **Tese [Doutorado em Saúde Pública]** - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4369/2/ve_Jadete_Barbosa_ENSP_2002. Acesso em: 04 nov. 2024.

MARIN, M. J. S.; *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, p. 13-20, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PgYxhjqpFYqvYK8HvQkDtP/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2024.

MORAN, J.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivo 4: **Educação de Qualidade**. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 22 out. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.